

Dirceu quer aliança com PMDB

O presidente nacional do PT, José Dirceu, defende aliança de seu partido com o PMDB dissidente, que não aceita apoiar a candidatura Fernando Henrique Cardoso. Mas só admite conversar se o candidato do PMDB for o senador Roberto Requião (PR). “Vamos trabalhar com a cisão do PMDB porque, mesmo que a (tese de apoiar a) reeleição seja aprovada pelo partido, teremos 20 a 30% de dissidentes”, disse Dirceu, acrescentando que já há uma parceira entre petistas e peemedebistas em Minas Gerais, Sergipe e Paraná. Ele lembrou que o PT apoiou Requião na disputa pelo Governo do Paraná. “Não há razões para não apoiarmos de novo.”

O presidente do PT sustentou que Luiz Inácio Lula da Silva continua “candidatíssimo” à Presidência da República. Segundo ele, o PT, em uma eventual coligação, gostaria de ocupar a cabeça-da-chapa porque “é o maior partido de oposição”. Destacou, porém, que nem o PT nem Lula querem impor uma candidatura às esquerdas. Candida-

to e partido aceitam discutir outro nome para ampliar a frente das esquerdas.

A abertura do PT vale tanto para os dissidentes do PMDB quanto para o PDT do ex-governador Leonel Brizola. “É um nome excelente para compor a chapa e percorrer o Brasil”, disse. A boa vontade do presidente do PT não se estende, porém, ao PPS e a seu candidato ao Planalto, Ciro Gomes. José Dirceu retirou ontem a proposta de diálogo que o líder petista na Câmara, José Machado (SP), fizera na véspera. “Não temos o que conversar com o PPS”, sentenciou Dirceu.

Outros partidos do bloco das esquerdas que também demonstraram interesse em dialogar com o PPS e seu candidato, como o PC do B do deputado Aldo Arantes (GO), nem sequer discutiram a questão. Ficou adiada para hoje a reunião dos líderes PT, PDT, PC do B e PSB. Na pauta, a discussão da aliança política em favor da candidatura única contra o Fernando Henrique Cardoso na disputa pelo Planalto.